



Informativo nº 2 - agosto 2015

Editorial

Daqui a pouco menos de uma semana, cerca de 80 pessoas estarão reunidas em Belém para a Conferência Latino-Americana sobre Financeirização da Natureza. O encontro acontece de 24 a 27 de agosto com a expectativa de gerar muitos debates e reflexões sobre a mercantilização e financeirização da natureza que gera impactos e violações de direitos das comunidades tradicionais e riscos para os bens comuns. Há uma grande preocupação com os projetos de Pagamentos por Serviços Ambientais, como REDD+ (Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação florestal). Muitas vezes eles invertem a realidade sobre quem é responsável pelo desmatamento, além do fato de que ao ingressarem nesses projetos, as comunidades correm sérios riscos de perderem o direito a tomar decisão sobre o uso e o futuro de seus territórios e pelos impactos em seus modos de vida e identidade.

A Conferência é voltada para representantes de organizações convidadas que participam de um processo de três anos de debates realizados pela Fundação Heinrich Böll Brasil, em parceria com os escritórios do Cone Sul e México e entidades e movimentos sociais parceiros nacionais e regionais. Mas haverá um evento público no dia 27/8 e transmissões ao vivo pela internet de parte da programação. Mais informações sobre isso serão dadas em breve pela organização do evento e nesta edição do boletim.

Fará parte do evento quatro caravanas simultâneas: Barcarena; Abaetetuba; Igarapé-Miri; Acará e São Domingos do Capim. As visitas e debates com as comunidades locais são consideradas fundamentais pelos organizadores porque irão permitir construir uma narrativa a partir dos territórios. Neste boletim, você encontra informações sobre os territórios que farão parte das caravanas.

Acreditamos que esta é uma oportunidade de aprendizado, troca e fortalecimento pela garantia de justiça ambiental.

Forte abraço!



Foto: Pedro Martins

Mais informações sobre a Conferência:

Site da Fundação Heinrich Böll Brasil

<http://br.boell.org/pt-br/conferencia-latino-americana-sobre-financeirizacao-da-natureza>

Site da Rádio Mundo Real

<http://www.radiomundoreal.fm/financiarizacion?lang=es>

Site do Fundo Dema

<http://www.fundodema.org.br/conteudos/noticias-fundo-dema/36914/belem-sedia-conferencia-sobre-financeirizacao-da-natureza>

Facebook da Fundação Heinrich Böll Brasil

<https://www.facebook.com/pages/Funda%C3%A7%C3%A3o-Heinrich-B%C3%B3ll-Brasil/105626049508683>

Twitter

Nos acompanhe com as hashtags #nãoafinanceirizaçãodanatureza e #Noalafinanciarizacióndelana-tureza.

Caravanas

Barcarena

Originalmente habitada pelos índios Aruans e fundada por uma missão jesuíta nos tempos de colônia, **Barcarena** tem hoje mais de 112 mil habitantes, e é um grande exportador de matérias-primas. As intensas atividades industriais da região, próxima ao Complexo Alumínico em que é tratada a bauxita vinda do interior do município, fazem com que a poluição se torne um de seus maiores problemas. Embora a contaminação dos rios e a degradação do solo sejam preocupantes, os maiores afetados pela indústria são seus trabalhadores, acometidos por diversas doenças relacionadas a seu ofício.



Barcarena é, também, cenário de diversos conflitos fundiários, em grande parte herdados das tentativas de implementação de projetos de desenvolvimento na Amazônia, os quais causaram enormes danos às comunidades quilombolas e aos agricultores de subsistência do município. Embora a prefeitura conte com uma secretaria dedicada exclusivamente à questão dos quilombolas, o processo de reconhecimento das comunidades é lento, e seus movimentos de resistência continuam a ser essenciais para a garantia dos direitos que lhes são negados.

**foto: Divulgação/Porto Vila do Conde, em Barcarena*

Abaetetuba



Abaetetuba tem passado por um grande crescimento populacional devido à proximidade do pólo produtor de alumínio de Barcarena, e hoje tem mais de 148 mil habitantes. Embora seu Produto Interno Bruto tenha crescido consideravelmente nos últimos anos, a população do município continua a sofrer com a falta de direitos básicos, como o acesso à educação, à saúde e ao transporte.

A agricultura familiar é expressiva em Abaetetuba, lar de diversas comunidades quilombolas. Entretanto, a vegetação da região vem sido historicamente reduzida de forma indiscriminada e hoje é praticamente inexistente. Em seu lugar, se encontram uma Floresta Secundária e terras em que se cultivam diversos produtos agrícolas.

**foto: Jonas Banhos (CC BY NC ND)/Rio da Prata, em Abaetetuba*

Igarapé Miri

Igarapé-Miri é uma região que hoje conta com mais de 60.000 habitantes, fundada a partir da área ocupada por uma fábrica e um depósito para aparelhamento e extração de madeira, cujo reconhecimento como município foi obtido em 1845. Embora seu principal setor seja o de serviços, a agricultura tem um papel central na economia do município, conhecida como a “capital do açaí” brasileira.



Ainda que a maior parte da produção tenha como origem a agricultura familiar, quase 80% do açaí é enviado para a agroindústria em outras cidades, e os agricultores, assim como o resto da população, vivem em más condições, enfrentando dificuldades especialmente nas entressafas, por não terem recursos para plantar açazeiros em terra firme, tendo de recorrer às várzeas já existentes em suas propriedades.

**Foto: Rjane Pim (CC BY NC ND)/Estacionamento ribeirinho, em Igarapé-Miri*

São Domingos do Capim e Acará

Não há consenso sobre o tempo em que a área, que hoje se constitui no município de **São Domingos do Capim**, passou a ser habitada, mas em 1758 um povoado que já existia na localidade foi declarado freguesia. E, em 1890, foi desmembrado de Belém e instalado como município no ano seguinte. No princípio, seu nome era São Domingos de Boa Vista, porém, ao longo do tempo foi sofrendo diversas alterações até assumir sua forma atual definitivamente em 1961. Hoje, seguindo a divisão territorial de 1988, firmada em 2005, o município conta somente com seu distrito sede, depois de inúmeros desmembramentos com o passar dos anos.

O setor de serviços é o mais importante para a economia local, com destaque para o turismo atraído pela “pororoca”, que chega a reunir dezenas de surfistas para usufruir do fenômeno natural nos rios da região. A movimentação turística trouxe uma nova fonte de renda para a região, dinamizando a economia e promovendo a visibilidade local. O setor agropecuário também é de grande importância.

De acordo com o IBGE, a população de São Domingos do Capim é formada por 30.701 habitantes. O IDH municipal é de 0,532. Os moradores do município enfrentam sérios problemas sociais, entre eles uma educação com resultados críticos. As comunidades quilombolas e outros habitantes de baixa renda das zonas rurais enfrentam constantes desafios no acesso à educação, à saúde e ainda são vitimados pelos conflitos no campo.

**foto: São Domingos do Capim - RankBrasil Recordes Brasileiros - CC BY SA - Jet skis de turistas disputam espaço com barco de pescadores locais*



Em **Acará**, município com mais de 54 mil habitantes nascido durante a exploração da região por portugueses durante a colonização, o setor econômico mais importante também é o de serviços, mas a agricultura também é de suma relevância. O município é o maior produtor de mandioca do estado, sendo a agricultura familiar uma das grandes responsáveis por seu cultivo. Entretanto, a monocultura de palma vem se expandindo na região desde os governos militares, e o crescimento econômico vivido nas últimas décadas não mudou o cenário crítico nos campos da educação e da saúde.



Mesmo com o elevado crescimento econômico presente no município nas últimas décadas, a população de Acará segue convivendo com um IDH municipal de 0,506, com resultados críticos no campo da educação e grande preocupação local com a saúde no município. Além disso, a própria prefeitura é alvo de operações do ministério público por indícios de corrupção.

**foto: Cícero Omena (CC B)*

Conferência ao vivo na internet

<http://br.boell.org/>

<http://www.ustream.tv/channel/radio-mundo-real>

26 de agosto

9h30 - 13h

Resgatando as experiências das caravanas e Intervenções sobre conjuntura e diálogos com as experiências apresentadas

Camila Moreno - Grupo Carta de Belém

Luiz Zarref - MST/Via Campesina

Thomas Fatheuer - KoBra

Moderação: Iridiani Seibert/MMC

14h30 - 18h

Café com debate: Políticas e casos nos países tendo em vista os temas das caravanas e eixos da conferencia

Palma Africana - César Herrera/OFRANEH Honduras e Guilherme Carvalho/FASE AM

REDD+ e PSA - Ninawa Huni Kui/Aldeia Kurumê Yskuiá Acre,

Winnie Overbeek/WRI e Manoel Edvaldo/STTR-Santarém

Biodiversidade e offseting - Maxime Combes/Attac France e Isacc Rojas/ATI

Indústria Extrativa - Rosa Rivero/MMM Peru e Julianna Malerba/RBJA

Moderação: Dolores Rojas/Hbs México e José Elosegui/RMR

27 de agosto

19h

Debate público no Hotel Beira Rio

Nossa Dica



Para Ouvir

Visões alternativas ao Pagamento por Serviços Ambientais – Caderno 2

Várias organizações e movimentos sociais, com uma visão crítica ao crescente processo de mercantilização da natureza - expressas em falsas soluções propostas para os atuais problemas ambientais, dentre elas o mercado de carbono -, enfrentam, nos territórios onde atuam, grande assédio de programas de empresas e/ou órgãos governamentais que tomam como base o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). Porém, no interior das organizações existem visões divergentes sobre como tratar esses dilemas. Há os que se pautam na disputa conceitual, outros na construção de novas abordagens e os que negam totalmente o conceito. Confira o caderno de debate que traz reflexões sobre a questão.

<http://br.boell.org/pt-br/2014/12/08/nova-economia-da-natureza-uma-introducao-critica>

Programa de Rádio..

Escute o Programa de rádio rumo à Conferência Latino-americana sobre Financeirização da Natureza, Apresentado pela Convergência de Comunicação e transmitido pelas rádios Mundo Real (<http://www.radiomundoreal.fm/es>) e Temblor (<http://www.radiotemblor.org/>), O programa contém entrevistas em português e espanhol com participantes vindos de vários países.

<http://www.radiomundoreal.fm/8481-aka-vamos-belem?lang=es>

Para Ler



Organização da Conferência

HEINRICH BÖLL STIFTUNG
15 ANOS no BRASIL



GRUPO
CARTA DE BELÉM



Boletim produzido pelo Grupo de Trabalho de Comunicação da Conferência Latino Americana sobre Financeirização da Natureza

Manoela Vianna (Fundação Heinrich Böll)
manoela.vianna@br.boell.org

José Elosegui (Rádio Mundo Real)
jelosegui@gmail.com

Cíntia Barenho (Marcha Mundial das Mulheres)
cintia.barenho@gmail.com

Bruna de Lara (Fundação Heirich Böll)
br-trainee2@br.boell.org

Élida Galvão (Fundo Dema)
elidagalvao1@gmail.com

Olmedo Carrasquilla (Jubileo Sur Américas)
radioplaneta77@gmail.com

Todo o conteúdo do boletim está sob a licença Creative Common: <https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/br/>